

SAÚDE

INTERVENÇÃO PARA CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ellen Tatiana Santos de Andrade¹, Leticia Tereza Pinto Holanda², Marinna Gomes de Sousa³, Luanny Queiroz Dantas⁴, Kleber Oliveira de Souza⁵, Valdir Cesarino de Souza⁶

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é reconhecida como a principal causa de morte no mundo e o motivo mais comum de consulta ambulatorial a um médico. Em virtude principalmente das suas complicações, essa doença determina elevados custos médicos e socioeconômicos caracterizando um importante problema de saúde pública.

OBJETIVOS: Promover educação em saúde entre os Hipertensos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde no município de Campina Grande, com o intuito de melhorar o controle dos níveis pressóricos.

METODOLOGIA: Execução das atividades propostas nos objetivos, com os pacientes hipertensos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde de Campina Grande-PB, por meio de encontros em ambiente reservado, utilizando como instrumentos banners e panfletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi passado para os pacientes hipertensos diversas maneiras não farmacológicas de como ajudar a manter sua pressão arterial controlada, bem como reafirmar a importância da aderência ao tratamento farmacológico designado pela equipe de saúde. Quinzenalmente, uma Unidade Básica de Saúde recebeu a atividade de extensão, de acordo com a disponibilidade do local, totalizando 12 UBSF's atingidas. Dentre as diversas formas de controle da pressão arterial, as que comprovadamente reduzem os níveis pressóricos são: redução do peso corporal, da ingestão do sal e do consumo de bebidas alcoólicas, prática de exercícios físicos com regularidade, e a não-utilização de drogas que elevam a pressão arterial. A modificação do estilo de vida é útil pois tem baixo custo, risco mínimo, controla fatores de risco para eventos cardiovasculares e aumenta a eficácia do tratamento medicamentoso.

CONCLUSÃO: A promoção de saúde adequada para os pacientes hipertensos pode reduzir ou mesmo abolir a necessidade do uso de medicamentos anti-hipertensivos, evitando, assim, os efeitos adversos do tratamento farmacológico e reduzindo o custo do tratamento para o paciente e para o Sistema Único de Saúde, evidenciando assim o impacto do projeto na qualidade de vida dos pacientes que participaram desse momento enriquecedor.

Palavras-chave: “hipertensão”, “saúde da família”, “doenças cardiovasculares”

(1) Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

(2) Acadêmica de Medicina da UFCG

(3) Acadêmica de Medicina da UFCG

(4) Acadêmico de Medicina da UFCG

(5) Professor Doutor adjunto da disciplina de Cardiologia da UFCG

(6) Professor Doutor adjunto da disciplina de Cardiologia da UFCG